

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

25 FEVEREIRO 2023

Nº 1002

Editorial

VITÓRIA PELA FÉ

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 João 5:4-5).

Quando refletimos sobre a corrida da vida e a recompensa que espera os fiéis, desejamos alcançar o céu. Queremos estar livres das lutas e tribulações que procuram nos agarrar. Almejamos a segurança do céu e experimentar a presença de Jesus e perfeita paz. Entendemos que se o céu será nossa realidade na eternidade, temos que andar em fidelidade e vitória nesta vida. Temos que vencer.

Como alcançar a vitória quando atrapalhados pelo fato de sermos humanos? Os versículos acima explicam que nossa fé em Jesus Cristo nos dará o poder de vencer. O segredo de ter uma vida vitoriosa é ter uma pequena fé num grande Deus.

Qual é a vitória em Cristo? Há horas em que sentimos o fardo de vícios e pecados recorrentes que se tornam rotina em nossa vida diária. Quando chegamos perante o Senhor, entendemos que estas coisas precisam ser abandonadas para podermos ser vitoriosos em nosso andar cristão. Esses erros e pecados podem ser viciantes e maléficos tanto física quanto psicologicamente. Em nosso desespero, clamamos a Deus pedindo libertação. Às vezes ele escolhe retirar de nós essas tentações. Isso é uma vitória maravilhosa.

Há outras horas em que clamamos a Deus pedindo livramento daquilo que nos arrasta para baixo, mas em vez de dar um livramento total como descrito acima, ele dá a graça necessária para resistir ao diabo diariamente, dar as costas à tentação e andar em fidelidade. Este tipo de rendição diária ao plano de Deus é ser vitorioso pela fé. O apóstolo Paulo explica como é essa vitória de sua própria experiência: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao

que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra; conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre” (2 Coríntios 9:7-9). Paulo descreve andar pela fé nas trincheiras da vida. Louvado seja Deus pela vitória de fé. Precisamos lembrar que a tentação não é pecado; só é pecado quando cedemos à tentação. Jesus suportou grande tentação, mas foi o único tão perfeito que nunca cedeu.

O que acontece com a nossa fé em Deus quando erramos? Ninguém é tão perfeito que poderá passar por todos os eventos, tentações e decepções da vida com uma vitória completa. Acabamos ficando espiritualmente cansados ou preguiçosos, nos distraímos ou descuidamos, nos cansamos ou desanimamos na batalha, cedemos à tentação e caímos. Satanás nos incentiva a ficar ali remoendo, no desânimo e dó de si, culpar os outros pela nossa queda, ou decidir que é inútil continuar tentando. Sugere que devemos desistir e voltar à nossa vida antiga. Em vez de ouvir suas palavras de derrota, a fé vencedora no poder de Jesus nos dará a capacidade de reconhecer o nosso erro diante do Pai, pedir seu perdão e poder, e então levantar e continuar a carreira. Deus sempre estará conosco, e seu poder fará com que possamos continuar até o fim. “Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará” (Provérbios 24:16).

Quando desejamos ser vencedores, podemos aprender da vida dos fiéis na Bíblia. Podemos lembrar de como os soldados cristãos viviam, e podemos olhar para a vida de nossos colegas fiéis. Todos terão atributos comuns que devemos tentar alcançar.

Podemos ver a fé em Deus e o poder de Jesus na vida de todo vencedor. Essa fé não estabelece um padrão específico de como achamos que deve ser a obra de Deus em nosso coração. Em vez disso, é uma crença firme de que Deus é bom o tempo todo, que nos ama com amor eterno e que sua Palavra é verdadeira e ajuda em qualquer situação, que ele é fiel em cumprir suas promessas e que seu poder nos dará a vitória. Este é o escudo da fé que o soldado cristão usa contra os ardis e tentações do maligno.

O padrão de vida cristã diária é um atributo dos fiéis. Abraão obedeceu a Deus quando foi chamado para deixar a sua terra natal. Depois recebeu instruções de oferecer seu filho prometido, Isaque, sobre o monte. A Palavra diz que levantou cedo e partiu para o monte. Acreditava que Deus providenciaria um meio de cumprir suas promessas. Fé no poder de Deus dá ao cristão a capacidade de andar em obediência. A fé nos ajuda a dar as costas ao brilho vazio das tentações do mundo. A fé nos encoraja a escolher o caminho de Deus nas decisões pequenas e grandes da vida.

O foco da vida cristã vitoriosa estará em obter a recompensa celeste. Abraão “esperava a cidade que tem

fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:10). Mesmo que passou por longos períodos de silêncio entre seus encontros com Deus, a fé de Abraão manteve sua visão de longo alcance e obediência intactos. Hoje, o barulho do pecado, inquietação e egoísmo procuram abafar a voz mansa de Deus. A fé ajuda o cristão a ignorar o barulho do mundo e se concentrar diariamente no consolo, direção e repreensão do Espírito Santo.

A fé em Deus nos leva a adorá-lo. Isso inclui chegar a ele em oração, encontrar direção e inspiração em sua Palavra, e se reunir regularmente com os fiéis em adoração. Compartilharemos nossos corações e nos encorajaremos uns aos outros a continuar esta jornada para o céu. A fé nos chamará a orar pelos pródigos, consolar os quebrantados, firmar os desanimados, e ter comunhão cristã.

Ao cristão se oferece uma grande quantia de informação, entretenimento e distrações mentais. A fé ajuda o peregrino a escolher seu material da rica casa de tesouro de Deus em vez das iguarias de Satanás. À mesa de Deus, o pão e a água da vida nos dão força e vida. No armazém de Deus, há armadura para todo soldado cristão fiel. Os suprimentos de Deus nunca acabarão ou ficarão gastos. Ao acessá-los e usá-los diariamente, as armas de Deus para a guerra espiritual se tornarão mais efetivos na luta contra o mal.

A vitória pela fé em Deus não está reservada para apenas alguns heróis. É para cada um de nós,

independentemente do nosso lugar na vida. A fé é o poder dado ao cristão recém-convertido e ao guerreiro de cabeça branca. Acompanhará o jovem dedicado diariamente e guiará os pais enquanto criam suas famílias. A fé estará ao nosso lado pela vida inteira e nos levará para a outra margem do Jordão. A fé em Deus é a vitória! ▲

Os pastores escrevem

COMUNHÃO CRISTÃ

Pastor Gordon Holdeman

Elma – Iowa – EUA

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão” (Atos 2:42). Estamos apreciando a comunhão do corpo? Ter comunhão é uma ligação amistosa, especialmente com pessoas que compartilham os mesmos interesses e sentimentos. A comunhão cristã é um consolo à alma do cristão. O caminho difícil, o luto, ser traído por familiares ou amigos, as lutas e tentações da nossa fé e as incertezas de perigos ocultos se tornam mais leves com a comunhão fraternal. A comunhão terrena pode ser muito doce, mas a celestial satisfaz a alma muito mais. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor” (1 Coríntios 1:9). A comunhão com irmãos da mesma preciosa fé é resultado da nossa comunhão com Cristo.

É possível ir à igreja e estar entre os irmãos sem estar em comunhão.

Dizer um “olá” polido, conversar um pouquinho sobre acontecimentos recentes e logo partir não significa que tivemos comunhão.

Quais são os princípios da comunhão cristã? Na comunhão cristã, nosso coração almeja se aproximar, firmar o vínculo de amor, receber algum consolo do outro, ou pedir que proveem nossa vida na esperança de receber direção. Às vezes confessamos nossas falhas e reconhecemos nossas fraquezas. Na verdadeira comunhão, somos vulneráveis uns com os outros, confiando em seu cuidado e confiabilidade.

A escritura diz: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão”. Isso indica que seguiam os mesmos princípios e ensinamentos cristãos. Os apóstolos pregaram para eles, e aceitaram esses ensinamentos como sendo a verdade e necessários para a salvação. É uma parte especialmente importante da comunhão dos santos.

Há associações religiosas chamadas de grupos de comunhão. Não são de comunhão verídica, porque não têm a mesma doutrina como prioridade. Têm aquilo que chamam de comunhão, mas é apenas o exterior amistoso, e por baixo há diferenças, coisas sobre as quais não concordariam se chegassem a discuti-las.

A comunhão cristã precisa estar de acordo com e apoiar as doutrinas dos apóstolos como sua base. A escritura acima de 1 Coríntios fala da comunhão com Cristo. Para ter comunhão com Cristo, temos que nos apresentar a ele como mendigos. Não trazemos

nenhum valor para negociar. Nossa certeza e ideias às quais tão firmemente nos apegamos têm que acabar. Chegamos a ele prontos para qualquer coisa que disser sobre nossa vida e prática. Essa atitude nos prepara para receber uma bênção das mãos do Salvador. Essa comunhão com Cristo é o começo da verdadeira comunhão com outros fiéis. A comunhão dos fiéis contém muitos dos mesmos elementos da comunhão com Cristo. O amor de Cristo que enche nosso coração nos aproxima uns dos outros. Esse amor e cuidado se expressam exteriormente no ósculo santo.

A comunhão cristã pode se tornar mais calorosa ao passarmos pelas mesmas lutas e tribulações, quando compartilhamos alegrias, sabendo que dependemos de Jesus para nossa salvação e reconhecendo que temos a mesma direção do Espírito Santo. Trabalhar juntos em tempos de dificuldade e necessidade também é um tempo de comunhão.

Estar solitário é campo fértil para os espíritos de ofensa, resistência e dó de si que entram em nosso coração e envenenam nosso espírito. Isso faz com que seja impossível ter comunhão, por causa dos sentimentos que tenho para com alguns ou todos os irmãos. Estar solitário conforme mencionado acima seria devido à indisposição de seguir a doutrina dos apóstolos. Talvez por causa de uma exceção em minha vida, sou diferente da maioria dos meus irmãos. Sentem esse espírito de autojustiça em meu coração que não se submete

à direção do corpo sobre minha situação. É um lugar de solidão. Os irmãos estão pouco à vontade com a minha prática porque sentem a diferença em nosso espírito. Eu, sentindo a desaprovção dos irmãos por causa da exceção, me sinto isolado. Parte da doutrina dos apóstolos era que haviam se submetido a Cristo e seus ensinamentos.

A submissão é um dos elementos principais de servir a Deus. A criatura pode discutir com seu criador? Aceitar o ensinamento de Cristo abriu a porta para que os apóstolos pudessem estar em comunhão com ele. Se o jovem rico tivesse aceitado o juízo de Cristo, teria entrado na comunhão de Cristo e os apóstolos. O envolvimento com e aceitação do mundo nos tirará da comunhão de Cristo e sua igreja. Isso pode ser na forma exterior ou no homem do interior. “Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:6-7). Andar na luz é um ingrediente necessário para a comunhão cristã. Não aceitar áreas em que a igreja tem dado direção irá impedir a nossa comunhão – em parte por causa da falta de calor que temos ao resistir à noiva de Cristo, e em parte por causa das dúvidas que essa resistência suscita na mente dos irmãos. Que não esqueçamos as qualificações originais para a comunhão com Cristo.

A confissão genuína muitas vezes abre o caminho para a nossa comunhão. Ainda pecamos às vezes, mas admitir e confessar o pecado nos coloca em situação comum com os demais cristãos. Assim como a confissão a Deus recebe a recompensa de perdão e parentesco com Cristo renovado, assim faz uma grande obra entre os irmãos. A restituição traz credibilidade à nossa confissão. Testemunha às nossas palavras.

Com um entendimento correto de que consiste a verdadeira comunhão, a doutrina de Cristo e os apóstolos mencionado em Mateus 18:15-17 fica bem clara. Quem ignorou a Cristo e a admoestação da igreja já não está em comunhão e precisa ser cortado do corpo. Que nos humilhemos para que possamos estar em comunhão com nosso Senhor e com os santos. ▲

Bons despenseiros

UM BOM FUNDAMENTO

Diácono Larry Unruh

Homeworth – Ohio – EUA

O fundamento ao qual me refiro no título é o fundamento para a vida. Cada um de nós está lançando um fundamento para nossa vida e a de nossos filhos. As Escrituras nos dão muitos conselhos sobre como fazer isso. Conta sobre as recompensas que podemos esperar se seguirmos o plano de Deus e nos adverte sobre o que colheremos se nos recusarmos a seguir o seu plano.

Em Lucas 6, Jesus fala da importância de ter um fundamento na parábola de construir sobre a rocha ou a areia. Poderíamos pensar nisto como sendo a referência geral para este artigo. A importância do fundamento é visível na geração subsequente.

O maligno está ciente da importância de ter um bom fundamento. “Pois eis que os ímpios armam o arco, põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às escuras, aos retos de coração. Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (Salmo 11:2-3). O alvo é o coração, mas a intenção é de destruir o fundamento dos cristãos fiéis.

Êxodo 20:5 e 34:7 falam de efeitos de longo alcance que abrangem gerações múltiplas quando há falta de integridade no fundamento. A última parte dos versículos afirma: “visto a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração”. Essa consequência geral é de tão grande importância que é repetida em Números 14:18 e Deuteronômio 5:9.

Ao pensarmos sobre este fato, deve nos inspirar a pedir que Deus nos ajude a fazer o melhor possível todos os dias. A palavra iniquidade na Bíblia significa dobrar ou distorcer as leis e os mandamentos de Deus. Nunca pensemos que seja possível dobrar, distorcer ou ignorar as leis ou os mandamentos de Deus e escapar das consequências citadas acima. Isso será aparente em nossa vida e das gerações vindouras.

Se um pai não é diligente no trabalho, é uma característica com a qual

seus filhos muitas vezes lutam. Há diversos versículos em Provérbios e o Novo Testamento que ensinam sobre este tópico: “A mão dos diligentes dominará, mas os negligentes serão tributários” (Provérbios 12:24). “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor” (Colossenses 3:23). São apenas dois dos versículos que nos ensinam a ser fiéis em áreas materiais assim como nas espirituais.

Se um pai não mantém nem cuida das coisas a ele confiadas, essa característica será herdada pelos filhos. Provérbios 12:27 afirma: “ser diligente é o precioso bem do homem”. Se os bens que temos são considerados presentes de Deus, teremos por eles o devido respeito e cuidaremos de acordo.

Se a prioridade do pai é de ganhar dinheiro ou juntar muitos bens, os filhos notam. Deixará uma impressão em seu coração maleável. Geralmente esse motivo não é abertamente mencionado como tal dentro da igreja, mas nossas ações falam mais alto do que as palavras. Muitas vezes essa atitude vem acompanhada de despreocupação com frequentar os cultos, e assim as crianças aprendem que não é importante. Os valores espirituais de humildade e não conformidade ao mundo ficam borrados nos filhos do lar. A flecha está apontada para nosso coração.

Quando a mãe não acha necessário ter a casa limpa e arrumada, os filhos estão aprendendo isso. Se as louças não são lavadas em boa hora, é provável que as louças no lar de futuras gerações também ficarão muito tempo

na pia sem lavar. Se as roupas não são lavadas e guardadas sem demora, e a cama não for arrumada logo após o café, nossos filhos se acostumarão com isso e acharão que é normal.

Se os pais passam tempo demais no celular, não devem ficar surpresos se veem seus filhos cativados pelos aparelhos eletrônicos. Vamos tomar cuidado com a leitura. Se não achamos tempo para ler a Bíblia e outras coisas boas, provavelmente temos passado muito tempo lendo outras coisas. Vamos remir com sabedoria o tempo que recebemos.

As atitudes e reações dos pais às circunstâncias da vida acrescentam ao fundamento que está sendo feito. Vamos procurar ser um povo agradecido, em vez de difícil de agradar. Se pudermos cultivar esta virtude, trará muitas recompensas em nossa vida e na vida de nossos descendentes. Provérbios 27:17 diz: “Como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo”. Esta escritura está dizendo que os outros geralmente reagem de acordo com a maneira que são tratados.

Se nos vemos a quem do padrão ensinado na Bíblia, não precisamos ficar desesperados. Com Deus, há esperança para cada situação. As Escrituras não nos deixam sem remédio se vemos que estivemos preparando um fundamento fraco. Em 1 Coríntios 3:11, Paulo diz que podemos construir nosso fundamento sobre Jesus Cristo. Podemos chegar a ele e pedir um novo coração, nova visão e ajuda para nossas responsabilidades diárias.

Se construirmos sobre esse fundamento com ouro, prata e pedras preciosas, estaremos mostrando a nossos filhos, pelo exemplo, a melhor maneira de viver. Se estes exemplos forem seguidos em humildade e o temor de Deus, nossos filhos terão um bom fundamento sobre o qual poderão construir a vida. Com o tempo, o valor de tal fundamento se tornará aparente para eles e lhes causará um desejo de passar isso adiante.

Assim, não precisa ser a iniquidade que é passada adiante, mas a herança pode ser de virtudes santas. Que Deus abençoe a igreja com muitos lares fiéis que procuram lançar fundamentos sólidos e construir sobre eles. ▲

Vozes do passado

[Nota do editor: seguem alguns trechos de *Espelho da Verdade*, enviados por Floyd Koehn, Halstead, KS, com o seguinte comentário: “Ouvi dois pastores idosos conversando sobre como John Holdeman via a disciplina da igreja. Outrora ambos haviam pensado que John Holdeman fosse muito severo em sua observação dessa doutrina. Um deles havia lido o que Holdeman escreveu sobre isso em *Espelho da Verdade*. Após estudar um pouco, sentiu que deveria tentar enxergar o amor e cuidado de Holdeman para com os errantes. Serviu para abrir seus olhos. Depois desse estudo percebeu que, às vezes, temos perdido o amor e humildade que Jesus ensinou e que Holdeman tentou apoiar e repassar.

“É muito edificante ver como Holdeman entendia a disciplina da igreja. Seria benéfico ler tudo que escreveu sobre isso.”]

Quando estamos aperfeiçoados em amor, não vamos levar a mal aquilo que alguém possa dizer contra nós. Antes buscaremos o seu bem estar. Tal amor alivia o fardo e quem o possui está pronto tanto a dar como a receber admoestações. Quem possui este amor não acha difícil ir até o irmão para mostrar um erro, e quando este recebe a correção com agradecimento, todos se alegram. Mas, quando o velho Adão se tem por insultado, o Espírito Santo se entristece.

A pessoa que sinceramente ama a Deus vai querer saber quando alguma coisa em sua vida não lhe agrada. De igual modo vai se sentir verdadeiramente agradecida quando Deus lhe enviar um irmão para mostrar onde está errando. Por outro lado, a velha serpente do amor próprio esperneia, ameaça e morde quando confrontada com a morte. Um espírito de auto exaltação, uma falta de compreensão das próprias falhas e uma falta de amor são a causa da pessoa se sentir insultada, ressentir-se e responder com palavras ásperas quando admoestada. Existem espíritos ignorantes (até mesmo dentro da Igreja de Deus) que acreditam ter tudo em ordem, mesmo quando sua autojustiça e amor próprio estão encobrindo seus erros e pecados a ponto de não estarem cientes dos mesmos e assim não compreendem como são corruptos. Por causa de sua

falta de compreensão, estes espíritos de auto exaltação estão cegos, a ponto de acharem os pecados e erros dos outros maiores do que realmente são. Eles, querendo trazer honrarias para si próprio, transformam coisas inocentes em pecados terríveis, suposições em realidades e (como a aranha) mel em veneno. Onde tal espírito dominar o coração, o amor e o verdadeiro conhecimento não podem habitar. Tais espíritos não podem permanecer dentro da Igreja de Deus. (p206)

É bem possível que nossos irmãos não compreendam corretamente algumas coisas que nós achamos que deveriam ter aprendido há muito tempo e por isso nós agimos com eles com aspereza. Quando vamos falar com eles pensando desta maneira, em vez de erguer perante eles o espelho do conhecimento divino, nós os repreendemos com um espírito carnal de acusação. (p207-208)

Para admoestar ou repreender um irmão, é necessário ter amor; de outro modo sua admoestação, em geral, não será aceita. Se não estivermos no espírito correto para admoestar, não o podemos ganhar, porque com tal espírito, vamos com chifres e um espírito de desprezo, falando de modo a afastar em vez de em amor.

Paulo também diz: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não seas também tentado” (Gálatas 6:1). (...) Há pessoas que, quando

caem, levantam-se rapidamente e voltam ao Salvador para serem restauradas; precisam de pouca ou nenhuma instrução dos demais membros... há ainda outro tipo de pessoa que, quando cai, tem a inclinação de encobrir um pouco os seus erros e pecados e estão indispostas a realmente reconhecê-los completamente. Os tais devem ser restaurados em espírito de mansidão por quem é espiritual; pois o homem carnal e vingativo não pode ajudar um pecador caído a corrigir a vida. Sinto que devo confessar que nem sempre segui esta regra divina, pois às vezes tendo a depender de minha própria força e não totalmente do poder da unção. Se eu, ou vocês, queridos irmãos, quer procurar o irmão caído para o corrigir ou admoestar, temos que tomar sobre nós mesmos esse fardo, como se fosse nós mesmos que pecamos.

E se desejamos andar no poder da lei de Cristo, de certa forma temos que tomar sobre nós os fardos dos outros membros e arrepender por eles, antes de podermos repreendê-los pelos seus pecados... a não ser que experimentemos o peso ou tristeza pelos pecados de nosso irmão, não teremos a graça e unção necessárias para ajudá-lo... Oh! Quão espirituais e de coração tenro devemos ser, mas ainda tantas vezes somos tão carnais, achando que somos alguma coisa, quando somos nada! Quem sente que é alguma coisa, destrata os colegas membros em espírito sem empatia; pois esse espírito não toma sobre si o fardo de outrem, mas o acusa de seus pecados num espírito

de desprezo e vingança em vez de repreendê-lo em espírito de mansidão e humildade para o ajudar.

Se tais membros examinassem suas próprias ações, encontrariam erros e tropeços em sua própria vida e exerceriam mais paciência com aqueles que acabam caindo. Cada um precisa se arrepender e confessar seus próprios pecados, e assim levar o seu próprio fardo, mas ainda assim, com a empatia de Jesus, cumprir a lei de Cristo, levando o fardo uns dos outros.

Muito depende da igreja e seu modo de repreender o pecado, para que quem pecou possa ser levado ao arrependimento. Onde o verdadeiro amor prevalece na repreensão do transgressor, muitas vezes o traz ao arrependimento, enquanto o espírito carnal, crítico, pode atrapalhar o verdadeiro arrependimento. Quem deseja corrigir ou repreender deve ser convertido de espíritos repelentes para que possa guiar seus colegas membros ao arrependimento através do amor... se nosso coração estiver cheio de amor e misericórdia, como exige a Palavra, e se quisermos ser como Jesus nisto, então teríamos um poder magnético para atrair nossos colegas membros para mais perto de Deus e a nós, quando os repreendemos, em vez de separá-los de Deus e de nós, trazendo-os para tentações ainda maiores, onde há o perigo de perecerem. Se nós, como ministros, temos plenamente a vida de Jesus de modo que se torne a lei da vida em nós, então seremos também luz de vida para os demais membros

e lhes mostrará o caminho na questão de repreender o pecado, pelo nosso exemplo de andar na luz.

Os pastores devem diligentemente exercer seus dons para que possam aprender a discernir os espíritos, chamá-los pelo nome correto e repreendê-los a tempo, antes de se tornarem fortes e recusem a repreensão dos pastores, e estes, por sua negligência, levem grande culpa.

Quando um homem ama a Deus de todo o seu coração e confia completamente nele, odiando-se a si mesmo e suas próprias obras, então é movido de compaixão para com a injustiça e pecados de outros. Jesus tomou sobre si os nossos pecados e os levou como se fossem dele, assim pagando a nossa dívida. Se considerarmos os pecados de nossos irmãos como se fosse nós que os cometemos, não odiaríamos os nossos irmãos... É o espírito, a maneira e natureza em que trabalhamos que nos contamina ou nos deixa livres diante de Deus.

Alguns dizem que é melhor encontrar o pecado, porque falar só piora as coisas e causa sentimentos. Quem pensa assim é cego em assuntos espirituais. Pedro diz: “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados” (1 Pedro 4:8). A natureza do amor é de repreender.

Quem não quer falar nada a seus irmãos sobre os seus pecados não os ama, mas evidentemente os odeia, nem sempre um ódio venenoso, mas sempre um ódio que não foi reconhecido, que não se importa com o bem-estar espiritual de seus irmãos. ▲

A irmandade escreve

LIBERDADE E SERVIÇO

James Nichols

Albertville – Alabama – EUA

Em conversas recentes, minha mente e coração foram tocados enquanto pensei sobre nosso bem-estar e felicidade geral. Num mundo em que grande ênfase se coloca em ser fiel a si mesmo e encontrar o máximo de realização na vida, surge a pergunta de como isso pode acontecer na vida do cristão.

Pode ser que achemos que temos sido atrapalhados ou impedidos pelas circunstâncias do passado ou do presente em nossa jornada. Nossa história é um relato de desentendidos e erros bem-intencionados. Familiares e amigos procuraram nos ajudar, mas devido às circunstâncias, têm sido uma influência que atrapalhou, sugando de nossa vida a vitalidade e significado. O resultado disso muitas vezes é muitos anos de vagar num deserto de mágoa e confusão, ou no mínimo, uma condição de mediocridade que está muito aquém da vida abundante.

Em tal coração se desenvolve um desejo de alcançar liberdade e descanso. Esse desejo vem de Deus e serve para nos inspirar a encontrar um terreno mais alto onde nossa alma possa estar livre do peso que carrega. Sabemos que nosso Deus promete uma vida de realização e vitória apesar do tamanho e astúcia do inimigo. Em João 10:10 Jesus diz: “Eu vim para que tenham

vida, e a tenham com abundância”. Que esta promessa foi feita a todos ficou claro em Apocalipse 3:20: “Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”. Como encontrar essa liberdade que desejamos?

O mundo em nosso redor ecoa com os gemidos de multidões escravizados. Não reconhecendo o que realmente os escraviza, resistem aos bons princípios que a sociedade tem abraçado durante muitos anos e identificam as resultantes restrições às suas atividades como sendo a causa de sua infelicidade. Usando o raciocínio lógico humano, resolvem que o jeito de alcançar a paz é remover as cercas e limites. O que muitos parecem ignorar é que retirar as restrições de um, atrapalha outros. Parece que nessa busca infinita pela liberdade irrestrita e sem medidas, muitos se perderam por completo. O resultado oculto que nunca quiseram é uma vida de escravidão à carne e Satanás.

O filho de Deus pode se ver em problemas semelhantes. Sabemos que a Bíblia oferece o caminho de liberdade. Cantamos: “Do teu pecado te queres livrar? Seu sangue tem poder” (H.C. 173). Dos púlpitos de nossas igrejas, ouvimos exortações a simplesmente abandonar o nosso orgulho e carne e ser libertos! Talvez ouvimos a ênfase sobre a liberdade, e em nosso coração se desenvolve o pensamento de que seria um caminho livre de restrições. Mas todo caminho tem algo que marca os seus limites. Nossas

rodovias têm faixas pintadas nas laterais. O limite de uma calçada na cidade ou em casa é marcada com a mudança de material, seja de grama ou outra substância. Muitos de nós, sem perceber, nos sentimos consolados por um caminho bem-demarcado. Sabemos onde andar e onde não, e muitas vezes o caminho bem marcado é o melhor para nos levar a nosso destino. Em nosso desejo de chegar ao destino, não hesitamos em andar no caminho bem-demarcado. Ao fazer isso, escolhemos nos submeter a certa escravidão ou restrição, mas é prazeroso para nós porque nos leva para onde queremos chegar. Assim sendo, andamos no caminho de liberdade e restrição simultaneamente.

Como seguidor do Cordeiro, temos de boa vontade escolhido nos tornar servos de Cristo. Nosso alvo é de um dia chegar ao lugar que ele está preparando para nós agora. Não só isso, mas quando começamos a andar com ele, esperamos a alegria e paz que promete a quem lhe seguir. E, como é razoável, ele marcou o caminho para seguirmos – com pegadas ensanguentadas!

A carne se encolhe quando vê evidências do sacrifício que este caminho exige. Se nossa carne tiver espaço para se levantar, começa uma busca frenética por um caminho alternativo para o almejado destino de paz e felicidade. Satanás é o aliado da nossa carne, e nessa capacidade faz tudo que puder para nos distrair do caminho que Jesus ensinou. Tenta

nos dizer que apesar de nosso alvo ser bom e nossas intenções puras, alguns querem nos atrapalhar e tornar o caminho demasiadamente difícil.

É tão fácil perder nossa visão de ser um servo, que é característica do filho de Deus. Quando isso acontece, começamos a achar que somos donos de nós mesmos e das nossas decisões. Parece desnecessário perguntar a Deus o que será melhor para nossa vida e viver de acordo com as diretrizes de sua Palavra, especialmente as que causam dor à carne. Esquecendo que não pertencemos a nós mesmos, mas fomos comprados com bom preço (leia 1 Coríntios 6:19-20), começamos a rebelar contra as condições que de bom grado aceitamos no dia em que fomos iluminados. Se seguirmos por esse caminho, não encontramos a liberdade. Em vez disso, automaticamente voltamos a ser escravos do nosso antigo mestre – o leão que ruga, “buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

Ao aceitarmos o chamado de ser um servo, podemos andar em humildade por onde nosso Mestre guiar. Apesar de talvez não sermos capazes de tudo que ele pedir, nos dá a força que precisamos para completar as tarefas que nos dá. Quando andamos no caminho bem-demarcado, não tropeçamos. Nossos olhos estão focados no alto, e esperamos receber a recompensa que ele prometeu aos fiéis. Tomamos de bom grado o jugo de seu serviço. Parece ser pouco a fazer por aquele que nos salvou de uma vida de confusão e tumulto.

E realmente nos tornamos servos. A realidade é que não há espaço para a liberdade total nesta vida. A natureza do homem é de seguir uma causa ou um líder, e mesmo em nossa suposta liberdade ou independência, escolhemos a qual mestre queremos servir. Um é exigente e vingativo. Suas grandes emoções são ira, ódio e orgulho. Deseja levar o maior número de pessoas consigo que puder quando for punido eternamente pela sua rebelião.

O outro mestre busca redimir e estar reconciliado com sua criação. Apesar de termos voluntariamente escolhido dar as costas a Deus, está pronto para nos receber outra vez e perdoar tudo. Ele é amor, bondade e verdade; nos dá paz, alegria e realização. Faz que até nossos inimigos estejam em paz conosco. Quer dar as boas-vindas a todos que aceitarem o seu convite a um lar de eterna liberdade e descanso. Por que não escolher ser seu servo hoje? ▲

MEU LIVRAMENTO DE UMA FOBIA

Julie Mazelin

Oakridge – Missouri – EUA

A escritura que diz: “o temor tem consigo a pena” (1 João 4:18) é verdadeira. Minha fobia de tempestades com tornados começou quando eu tinha 18 anos e chegou ao clímax quando estava na casa dos 30. Eu as temia constantemente, porque se não estava acontecendo no momento,

certamente estava chegando. Esse medo insidioso tomou conta da minha vida e me prendeu. Afetou minha saúde, meu apetite e sono.

Conversei com o pastor da nossa congregação e tudo que disse era verdade, mas eu não conseguia escapar da ira desse medo. Fui consultar um psiquiatra. Sentada ali em seu consultório, aprendendo técnicas para relaxar, senti nitidamente que estava buscando conselho de um homem que, tenho certeza, era sábio concernente doenças mentais, mas era incrédulo. Sorrateiramente examinei suas estantes e mesa, mas não encontrei evidência alguma de que cresse em Deus. Então o Espírito sussurrou: “Por que você está aqui? Você, que é filha de Deus. O Onipotente ouve o que você diz. Por que está aqui?”. Eu disse ao médico que não voltaria, e ele ficou nervoso, dizendo com desprezo: “Vocês, que precisam de ajuda, e não aceitam!”. Respondi sem muita convicção, que acreditava que Deus me ajudaria, e é claro que isso trouxe de volta a pergunta: “Por que você veio?”. Porque eu não sabia o que fazer.

Havia implorado que Deus me libertasse. Passei noites acordada durante as tempestades, tremendo de medo, lendo a Bíblia a noite inteira, agarrando-a com as mãos. Havia orado, prometendo tudo e qualquer coisa a Deus, mas enquanto sobrevivia, estava afundando cada vez mais num buraco negro. O que me assustava ainda mais do que as tempestades era a escuridão desse medo e como

controlava a minha vida, me levando à beira da loucura. Sabia que poderia tomar medicamento, mas algo em mim se rebelava contra aquilo. Tinha medo de começar a andar naquele caminho. E, além disso, se Deus não era grande o suficiente para me tirar disso, quem era ele? Por que deveria servir a ele se não se importava comigo?

Naquelas reuniões de avivamento, eu disse aos pastores que se eu não encontrasse ajuda, desistiria de Deus e da igreja. Ainda bem que ouviram o meu clamor e me deram o cordão dourado de esperança que meu coração tanto desejava. Eu não precisava cair naquele buraco infernal de desequilíbrio mental, perdendo tudo que me era precioso.

Segue o que os pastores anotaram para mim:

“Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo” (1 João 4:17).

“O temor do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro” (Provérbios 29:25).

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7).

“Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores” (Salmo 34:4).

“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3).

Pense nessas diretrizes. Se apegue à

esperança de que há um meio de vencer o temor. Reconheça-o como sendo uma fraqueza espiritual. O temor indica um entendimento imaturo de Deus. O medo indica uma confiança e fé fracas em Deus, e falta de entendimento. Arrependa-se de quaisquer más atitudes envolvidas – desconfiar de Deus e o peso que pode estar colocando sobre sua família e outros. Decida que vai crescer e deixar isso gradualmente para trás, mas com um fundamento sólido sobre a qual construir. Resista ao medo como a uma tentação. “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Continue a fortificar a sua mente e coração com pensamentos e atitudes positivos. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).

Entenda a espiral descendente de desequilíbrio mental. Construa coragem, fé, esperança e amor. Procure manter com propósito uma vida cristã equilibrada e um relacionamento bom com o Senhor. Use o bom senso.

Foi o início de um livramento que até hoje continua. Deus me ensinou muitas lições nos anos que se passaram desde então e tem me atraído a

ele de muitas maneiras diferentes. Tem me mostrado como é um Pai gentil, e sábio sem erros. Ficou claro para mim, quando achei que estava caindo sem ter como me salvar, que suas mãos estavam por baixo. Era como disse o Senhor em Deuteronômio 32:10-11: “Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-o, e guardou-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta a sua ninhada, move-se sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas”, era assim que Deus lidou comigo e ainda está lidando.

Se você está lutando com o medo, eu lhe estendo este cordão dourado de esperança. Deus sabe exatamente onde você está e como levar você para onde quer que esteja. Por favor, não se desespere. Não fique impaciente ou vire as costas a ele. Esteja disposto a permitir que faça sua obra em você. Pode demorar anos, mas seja fiel em confiar nele. Seja um filho de Abraão que creu em Deus, mesmo quando parecia que Deus estava voltando atrás, mandando-o matar o filho através de quem havia prometido fazer os filhos de Abraão como as estrelas dos céus. Abraão não duvidou de Deus nem do cumprimento de sua promessa, mas Hebreus diz que sabia que traria seu filho de volta mesmo se o tivesse matado. Não duvidou de Deus, mesmo quando tudo indicava que estava errado e que Deus era mentiroso. Em Romanos, Paulo escreveu que a fé de Abraão lhe

foi imputado como justiça. Temos que ser fiéis em crer na promessa de Deus, não apenas que ele prometeu, mas que cumprirá a promessa, independente da evidência das circunstâncias alegando que não acontecerá. Deus honra a nossa justiça assim como honrou a de Abraão.

Não sei porque, apesar de conversar com muitos conselheiros sábios, não encontrei alívio, a não ser que é porque o tempo de Deus é perfeito e seus pensamentos são justos e sábios além dos meus. Quero dizer que não tenho nada contra consultar profissionais de saúde mental, nem contra tomar remédio para doenças mentais. Estou dizendo que para mim não era certo. Precisava aprender a conhecer meu Salvador, e ele permitiu que eu produzisse o fruto da minha ignorância de quem ele realmente é, para poder me guiar como fez com os israelitas. Fez com que sentisse fome, para que pudesse me alimentar. Eu o louvo e glorifico com tudo em mim, pois sem ele, nada tenho. ▲

Carlotta Smith

Scotia – Nebraska – EUA

Prezadas irmãs,

Você está atenta à sua lista de compras, empurrando o carrinho no mercado. De repente um desconhecido se aproxima e pergunta: “O que é essa touca na sua cabeça?”. O que você faz quando isso acontece? Fica com vergonha de ser diferente, ou

fica contente em dizer que está tentando seguir a Bíblia? Diz que ama Jesus e o que ele fez por você?

“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Este versículo me impressionou assim. Amo meu marido, de modo que não prepararia um prato que detesta, servindo-o para o jantar e dizendo “Eu te amo!”. Não, eu o amo. Procuraria preparar uma refeição que o agrade. Não é uma cruz fazer algo por alguém que amamos.

Será como que fica para Deus, quando ele disse que a mulher deve cobrir a cabeça, e nós não queremos usar o véu? Ou colocamos rapidinho antes de sair de casa e tiramos de novo assim que puder. Talvez achamos que ficaria esquisito usar aqui ou ali, então tiramos. Dizemos que amamos a Jesus, e o que importa é o coração.

Tire tempo para ler sobre isso no livro Doutrina e Prática Bíblicas se já faz algum tempo que leu. Talvez você nunca tenha lido. É uma doutrina e não uma tradição chata para nos deixar incomodadas em público.

Se usar o véu dá dor de cabeça, já tentou pentear os cabelos de outro jeito? Encontre um jeito confortável, para que possa usar o véu porque quer e não porque precisa. Quando alguém perguntar sobre a touca na sua cabeça, deixe transparecer em seu rosto que você ama Jesus e que não tem vergonha de ser diferente.

Vamos todas viver de tal modo que um dia possamos nos encontrar no céu. ▲



QUAL É A APARÊNCIA DE MEU SANTUÁRIO INTERIOR?

Jenny Survila

Hiawatha – Kansas – EUA

Foi pedido que minha filha adolescente escrevesse uma redação sobre este tópico. O tópico me impressionou, de tal forma que não pude deixar de pensar nele. Procurei a escritura escolhida: “Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram” (Êxodo 15:17).

No verão passado, no final de um sermão, disseram que deveríamos tentar o desafio de trinta dias com a Bíblia. Se precisasse de ideias, deveríamos procurar no aplicativo da Bíblia no celular. Fiz isso. Uma coisa que descobri foi um teste Bíblico que gostei. No fim da semana, se acertar, um lindo versículo aparece num quadro dourado. Amo escrituras assim.

Uma amiga íntima me perguntou por que gosto tanto de versículos

assim. Muitas vezes entendo melhor o versículo se for lindamente ilustrado, e lembro melhor. Gosto de contar quantos ganhei em menos de seis meses!

Gosto de como é possível marcar versículos no celular. Não gosto de marcar minha Bíblia e é difícil lembrar em que diário se encontra um versículo especial. Gosto de como posso guardar versículos específicos no aplicativo.

Comecei alguns dos desafios, mas não lia no celular. Lia na Bíblia e marcava no celular. É uma lista longa! Então me perguntei: isto é o meu santuário? Minha vida retrata esses lindos versículos ilustrados?

Muitas vezes já me perguntei por que estou fazendo isso – para o meu prazer, ou para melhorar a minha vida cristã? Bem no fundo, quero que melhore minha vida cristã, mas está? Quando parei para dar uma boa olhada no meu santuário interior, estava cheio de dúvidas e muitos temores. Há dias em que acho muito difícil confiar tudo ao Senhor.

Encontrei estes dois versículos impressionantes: “Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor” (Salmo 112:7). “Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias” (Isaías 51:7). Foram um grande consolo. Não importa o que há no futuro, posso confiar em Deus.

Sendo que ando passando menos tempo no celular, estou gostando

muito mais do meu trabalho; especialmente com determinada senhora. Ela parecia especialmente exigente e mandona, muito difícil de agradar, mas agora temos conversas prazerosas.

Para vocês que lutam com jogos e outros problemas de usar o celular, experimente o teste da Bíblia. É muito educacional. E procure a Deus primeiro. Amo o que diz em Salmo 5:3: “Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã apresentarei a ti a minha oração, e vigiarei”. E também em Marcos 1:35: “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35).

Meu santuário interior nem sempre está tranquilo, mas Deus está ali. ▲

DEUS SE IMPORTA

Teresa Toews

Middleton – Michigan – EUA

Muitas vezes, em vez de crer nas promessas de Deus e confiar nele, tenho me questionado: Será que Deus se importa? Será que ele entende mesmo?

Foi bom para mim parar e pensar em todas as maneiras de Deus nos mostrar que ele realmente se importa conosco. Aqui estão algumas:

Deus se importa tanto conosco que criou um lindo mundo para nele morarmos. Ele não precisaria criar a cor. Tudo poderia ter sido preto e branco. Depois ele nos criou exatamente com as coisas de que precisamos para desfrutar da vida: os

sentidos da visão, tato, audição, paladar e olfato.

Sempre oramos pedindo proteção enquanto viajamos. Quando escapamos de um perigo, agradecemos a Deus pelo seu cuidado, ou pensamos: “Opa, dessa vez eu tive sorte”?

Também pensei em algumas das vezes nas quais Deus me mostrou que ele se importa. Lembro-me de quando meu tempo na República Dominicana estava acabando, e eu fiquei preocupada com a volta para casa. Será que eu me adaptaria lá novamente? O grupo dos jovens tinha mudado tanto, e o que eu iria fazer? Naquele dia recebi uma carta de uma amiga. Ela parecia saber o que eu estava sentindo e me escreveu para me relembrar de que Deus, que tinha cuidado de mim na República Dominicana, não iria me desamparar quando eu embarcasse no avião para minha terra. Ele iria junto, também. Foi exatamente o lembrete de que eu precisava.

Algumas manhãs, quando parecia que eu quase não tinha coragem de enfrentar o dia na escola, um versículo nas minhas devoções me dava o ânimo de que eu precisava para começar o dia.

Algumas vezes Deus vem com uma repreensão, tal como: “Porquanto não serviste ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo” (Deuteronômio 28:47). Embora repreensões não sejam agradáveis, fico feliz que elas me são dadas. Isso mostra que

Deus se importa de tal maneira que me adverte e me traz de volta para Si. Muitas vezes um hino vem a minha memória e acrescenta um certo gozo ao meu dia.

Às vezes tendo a me preocupar com o futuro. Perguntas vêm, mas nada de resposta. Mas quando consigo render minha vontade mais uma vez, Deus faz esta doce afirmação: “Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará” (Deuteronômio 31:6). ▲

TODOS PECARAM

Merita Bullock

Avera – Georgia – EUA

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Acho que eu compreendo bem a verdade desse versículo. Não sinto que sou melhor do que qualquer pecador ou qualquer pessoa que tenha desviado de Deus e da sua igreja. É só pela graça de Deus que estou podendo ser fiel. E é só por causa do amor de Deus em meu coração que não sou uma das mais vis pecadoras.

Estou pensando nas almas preciosas de nossos muitos irmãos excluídos. Lembro-me daqueles que conheço e dos que não conheço. Será que estou fazendo minha parte? Dá para perceber que estou tendo uma vida de gozo? Como eles, ou

qualquer outra pessoa que não conhece o Senhor, podem desejar ser cristão e fazer parte do povo de Deus se saímos com um semblante carrancudo ou estressado o tempo todo?

Estamos, às vezes, ignorando os outros ou tratando-lhes sem educação? Somos preconceituosos com alguém? Como Deus trata as outras pessoas? Não devemos fazer o mesmo? Quem sabe vez por outra venha o pensamento de escrever para alguém um bilhete dizendo que nos importamos com ele ou de fazer um pequeno ato de bondade. Mas então pensamos: “Eles estão sofrendo as consequências...” — o que pode ser verdade. Mas Satanás é tão astuto, e quantas vezes nós mesmos não já escapamos por um fio?

Usamos outras pessoas como entretenimento dizendo coisas do tipo: “Você ouviu o que ela fez? Nunca eu faria aquilo!” Então à noite fazemos uma oração por ela, mas pensamos: “De que adianta? Nunca ela vai voltar”. Como podemos julgar tão depressa, visto que não conhecemos o coração das pessoas? Jesus ama a todos nós igualmente. Só porque eu transgriro apenas um mandamento não me torna melhor do que transgride todos. Eu pequei, também. Em vez de se preocupar com o quanto você é melhor, largue disso. Então encha seu coração com amor pelos outros e ore sinceramente por eles. É o mínimo que você pode fazer por eles, e tenho certeza de que eles fariam o mesmo por você. ▲



FRANCISCO E SUA FÉ

— Jesus me dirá, Jesus me dirá!

Francisco cantava enquanto brincava na área.

— Jesus me dirá, Jesus me dirá.

Mamãe estava escutando.

— O que você está cantando, Francisco? — ela perguntou sorrindo para seu pequeno filho de cinco anos. Francisco era um menino tão alegre, que todos gostavam dele.

— Estou cantando: Jesus me dirá, porque sei que ele me dirá.

— Jesus lhe dirá o que, Francisco?

Francisco parou seu velocípede perto onde podia conversar com mamãe.

— Estou pedindo a Jesus que me diga alguma coisa e sei que ele dirá. De vez em quando eu paro para escutar aí começo a cantar de novo. Ontem na escola dominical minha professora disse que têm muitos meninos pobres na Índia que precisam de um hospital. Ela pediu que todo mundo levasse algum dinheiro para ajudar. Eu pedi a Jesus que me dissesse como ganhar o dinheiro e eu sei que ele me dirá.

Ao sair com seu velocípede, Francisco cantou:

— Jesus me dirá, Jesus me dirá.

A mãe ficou muito impressionada com as palavras simples do filho. Ela fez uma oração especial a Deus:

— Querido Jesus, eu creio que lhe responderás, porque amas aos pequeninos.

Alguém estava buzinando em frente da casa. Logo tio John apareceu na porta com um largo sorriso.

— Tem alguém aqui que gostaria de arrancar cebolas na minha horta? Joel, Jorge, Filipe e Tomás vão me ajudar e pensei que talvez tivesse mais algum ajudante por aqui. Tio John olhou para Francisco como se ele fosse o ajudante que estava procurando.

Francisco pulou do velocípede e começou a correr em círculos, gritando:

— Não disse mamãe? Não disse?

Tio João interrompeu, dizendo:

— Prometi dez reais para cada ajudante e um prêmio de mais cinco para quem achar a cebola maior. Dentro de uma hora devemos terminar. Aí tia Susana vai servir um lanche de biscoitos quentinhos e leite com chocolate.

Francisco colocou o chapéu de palha na cabeça. Estava pronto para trabalhar. Pulando de alegria, gritou:

— Eu quero arrancar cebolas, tio John. Eu vou achar a maior também.

Quando chegaram à horta do tio John os primos já estavam esperando. O sol estava quentinho e o céu tão azul. Ia ser divertido arrancar cebolas e procurar a maior. Tio John disse que era para cada um pegar uma rua. Tinham que arrancar as cebolas e colocá-las no

sol quente para secarem. Depois ele mesmo ia juntando as cebolas em uma cesta grande para levá-las para as pontas das ruas onde as guardava em sacos.

– Quando vocês acharem uma grande, coloca-a no bolso. Depois se achar uma maior vai trocando até chegar ao fim da rua. Aí vamos ver quem achou a maior de todas.

Filipe tinha certeza que achara a maior. Disse:

– Eu sei que a minha é a maior. Estão vendo? Quase não cabe no meu bolso.

Logo era Francisco que gritava:

– Eu acho que a minha é maior. Nem cabe no meu bolso.

Tio John aconselhou a todos:

– Não se esqueçam das pequenas, gente.

Logo as cebolas estavam todas guardadas nos sacos e os meninos estavam medindo as maiores para ver quem havia ganhado. Francisco ganhou! Lavaram as mãos e foram tomar o lanche. Quando Francisco chegou em casa correu para mamãe e lhe mostrou os quinze reais que ganhara. Agora seu canto era diferente. Em vez de cantar: “Jesus me dirá”, estava cantando:

– Jesus me disse! Jesus me disse! ▲

DÁ-LHE O QUE QUER

Uma mulher estava viajando de trem com seu filho pequeno e a babá. O menino, muito mimado, estava lhe dando muito trabalho, além de estar incomodando os demais passageiros. Ao invés de corrigir o filho, a mãe o entregou à babá. Mandou:

– Dê um jeito neste menino.

Pobre da babá. Ela não era capaz de fazer milagre e o menino gritava cada vez mais. A mãe, que estava sentada no banco da frente, querendo dormir, olhava para trás e gritava para a babá:

– Veja o que ele quer. Pode lhe dar o que quiser. Quero que o faça parar de gritar, VIU!

A babá comprou fruta, doce, o que o menino queria, mas não parava de gritar. E a mãe também não parava de gritar:

– Pode lhe dar o que quiser.

De repente o menino viu um bichinho no vidro e quis pegar. A babá puxou o menino e disse:

– Não, não pode!

Aí o menino gritou de novo – e a mãe também.

– Pode lhe dar o que quiser.

Contrariada a babá deixou o menino pegar o bicho, e logo os gritos se transformaram em berros de dor.

Pegara num marimbondo. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.